

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo

E-mail: portomar@atribuna.com.br

Telefone: 2102-7269

Manter liderança depende de investimentos

O Porto de Santos liderou as operações de contêineres na América Latina e no Caribe no ano passado, segundo a Cepal. E para manter a colocação, deve melhorar os acessos e garantir novas concessões, segundo consultores.

PORTO & MAR

Santos lidera operação de contêineres na AL

Estudo feito pela Cepal também aponta queda na movimentação

LEOPOLDO FIGUEIREDO

DA REDAÇÃO

Mesmo diante daquela que é considerada a pior crise econômica da história do Brasil e com uma movimentação de cargas 5,1% menor, o Porto de Santos manteve a liderança na movimentação de contêineres na América Latina e no Caribe no ano passado. O dado integra o levantamento sobre esse tipo de operação portuária no subcontinente realizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e divulgado no início da semana, em Santiago, no Chile.

A Cepal – unidade da Organização das Nações Unidas (ONU) criada para incentivar a cooperação econômica entre os países da América Latina e o Caribe – organiza essa pesquisa desde 1999, a partir de dados coletados com autoridades portuárias e terminais.

Segundo o levantamento, Santos operou 3.393.593 TEU (unidade padrão do setor, equivalente a um contêiner de 20 pés) no último ano, ficando em primeiro. Foi a mesma colocação obtida em 2015, quando

ANÁLISE

A liderança do Porto de Santos na operação de contêineres na América Latina, como apontou o estudo da Cepal, mostra seu papel como complexo concentrador na região e a importância de sua área de influência e do perfil de suas cargas, segundo consultores portuários. “Isso reitera que Santos atua como porto concentrador”, afirmou o economista Fabrizio Pierdomenico, diretor da Agência Porto. Para o engenheiro Marcos Vendramini, diretor da V2PA Consultoria, “Santos lidera, mesmo com a crise, pelo mix de suas cargas – se uma é reduzida, outra cresce – e seu mercado, sua hinterland”.

operou 3.645.448 TEU. Os dados registrados pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária santista) ainda apontam resultados maiores, com 3,56 milhões de TEU em 2016 e 3,77 milhões de TEU no exercício anterior.

Em seguida, na relação da Cepal, estão os complexos pa-

namenhos de Colón (3,25 milhões de TEU) e Balboa (2,98 milhões de TEU).

Considerando os 20 maiores portos, o Brasil também está representado por Navegantes (o terminal privado Portonave, em Santa Catarina), que ficou em 16º, com 895.375 TEU, e Paranaguá (Paraná), em 20º, com 725.041 TEU.

QUEDA REGIONAL

No geral, o movimento de contêineres na América Latina e no Caribe caiu 0,9% no ano passado, chegando a 47,5 milhões de TEU. Santos também registrou queda, consequência da crise econômica que afetou o comércio exterior brasileiro. Pelos números da Cepal, ela foi de 7%. Os dados da Codesp apontam uma redução de 5,72%.

Essa diminuição, segundo a unidade da ONU, mostra “a contínua desaceleração do comércio exterior na região”, movimento capitaneado por Brasil (com queda de 4,4% na atividade portuária) e Panamá (-9,1%).